

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

02/2021/Português



Esperança pelo retorno de Jesus

Editorial

Estabilidade espiritual

Serviço Divino

Cristo – nosso futuro

Doutrina da Igreja

O final da vida humana

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

3 Estabilidade espiritual

■ Serviço Divino

4 Cristo - nosso futuro

■ Visita à América

10 Vontade em vez de
obediência

■ Visita à África

12 Velha criação –
nova criação: a vida
em um dilema

■ Visita à Oceania

14 Contar as coisas grandiosas
que Deus faz conosco

■ Cantinho das Crianças

16 A conversão de Saulo

■ Doutrina

18 O fim da vida humana

■ Regional

22 Informe sobre a
Confirmação 2020

26 Registros sobre a Sexta-Feira
Santa e Páscoa

28 Um efeito multiplicador

30 O Espírito Santo nos revela
o amor de Deus

32 Contracapa: Pentecostes

Estabilidade espiritual

Queridos irmãos e irmãs na fé,

no nosso segundo artigo de fé confessamos nossa fé no Filho de Deus:

“Creio em Jesus Cristo, unigênito Filho de Deus, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; entrou no reino da morte; ressuscitou dos mortos no terceiro dia, subiu aos céus; e está sentado à direita de Deus, Pai todo-poderoso, de onde virá.”

Essa confissão nos acompanha ao longo de nossa vida; é o conteúdo de nossos Serviços Divinos e nossas conversas. Mas também é uma expressão de nosso relacionamento com Deus e de nossa segurança e esperança vividas. Disto derivam três pilares de nossa fé. Eles nos dão estabilidade espiritual durante todo o ano:

- Jesus me ama! Ele provou seu amor morrendo por você e por mim.
- Jesus é o mais forte! Tem todo o poder. Venceu o pecado, a morte e o inferno.
- Jesus retornará! Virá em breve – para nossa salvação, para nossa redenção.

Queridos irmãos e irmãs na fé, estes três pilares nos dão orientação e estabilidade em nossa vida – mesmo que o vento nos faça vergar quando sopra com violência em nosso rosto.



Foto: INA Internacional

Continuemos determinados também em 2021. Orientemo-nos em Jesus Cristo. Queremos corresponder com a vontade de Deus. Vamos verificar repetidamente se tudo em nossa vida se ajusta à vontade de Jesus Cristo. E se não, vamos tomar as medidas e correções necessárias para isso.

O Senhor virá em breve! Esta é a nossa convicção, a nossa segurança e a nossa alegria antecipada.

Afetuosamente,

Jean-Luc Schneider

| Cristo - nosso futuro



No domingo, 3 de janeiro de 2021, na congregação de Winterthur (Suíça), o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou o Serviço Divino do início do ano.

Fotos: INA Suíça

Hebreus 12:1-2 (parte)

“...e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé...”

Amados irmãos, em primeiro lugar desejo agradecer à congregação de Winterthur, em nome de todos os irmãos do Norte e Leste da Alemanha, por nos ter acolhido esta manhã, tornando possível eu realizar o Serviço Divino para os nossos irmãos do Norte e Leste da Alemanha.

Não sei quem escolheu o hino inicial, mas também desejo agradecer por isso. Reconheço que me custou só cantarolar e não cantá-lo com toda força. Achei tão bonito o pensamento de que Deus continua a construir sua obra: “Bela, forte, obra do Senhor!” Este é o seu programa para este ano novo. Há muitos questionamentos sobre o que nos espera este ano. Ninguém sabe com certeza, mas uma coisa é certa: O Senhor tem o seu programa e o continuará. Também em 2021 continuará a seguir seu plano. Eu já disse isso no ano passado e o repito deliberadamente para este ano: 2021 é

uma etapa do plano de salvação de nosso Deus. Seu plano começou após a queda no pecado e terminará na nova criação, quando os resgatados estiverem com Deus e os seres humanos e a criação forem assim como Deus o quer. Então haverá paz, alegria, júbilo e deleite, porque tudo corresponderá à vontade de Deus novamente. Esta é a meta do plano de salvação de Deus.

O próximo acontecimento do plano de salvação é o retorno de Cristo. cremos firmemente que Jesus Cristo retornará e levará consigo a congregação-noiva. Ele quer conduzi-la logo ao seu Reino, onde tudo é como Deus quer. Então estaremos na glória de Deus. Este é o nosso futuro. Decidimo-nos por ele. Queremos participar do retorno de Cristo e por isso o lema para este ano é: “Cristo - nosso futuro”. cremos no retorno de Jesus Cristo e desejamos nos preparar para este acontecimento.

Até dentro da cristandade somos questionados, se realmente usamos ainda pregar que Jesus Cristo retornará. Sim! Isto faz parte da nossa missão. Os apóstolos foram enviados para isto. Como mensageiros de Jesus Cristo não podem fazer nada além de anunciar o iminente retorno de Cristo. Esta é uma promessa de Deus, que é e permanecerá verdadeira! Não importa quantas pessoas creem nisso. A veracidade das promessas de Deus não depende disso. Pensem no dilúvio. Pensem no nascimento do Messias! Pensem na ressurreição de Jesus Cristo! Quantos seres humanos acreditaram nisso? Um punhado. Mas isto não incomodou a Deus. Ele prometeu e tornou isso realidade. Isto também vale para o retorno de Jesus Cristo. Cristo é nosso futuro. Ele retornará e nos preparamos para isto. Não há absolutamente nenhuma dúvida disso. cremos nisso.

Muitas pessoas dizem que isto é uma história que a Igreja conta aos fiéis para consolá-los, para tornar o presente mais suportável: “Ah, não se preocupem, tudo ficará bem! Amanhã será melhor. Permaneçam conosco, e então verão.” Com toda certeza, não somos sonhadores, que procuram refúgio em um sonho, quando o presente e a realidade não nos agradam. Irmãos, um cristão novo apóstolico não é um utopista, não é um sonhador. Somos mulheres e homens de ação. Não sonhamos, mas nos impusemos uma meta: o retorno de Jesus Cristo. Para isso nos preparamos. Temos um plano de ação e este continuará também em 2021.

Preparar-nos para o retorno de Jesus Cristo significa deixar nos tornar assim como Deus nos quer. Nosso exem-

plo para isto é Jesus Cristo. Ele foi o ser humano que correspondeu totalmente à vontade de Deus. Por desejarmos entrar em seu Reino, precisamos nos tornar como Deus quer que sejamos, e por isso nos orientamos na pessoa que correspondeu à vontade de Deus: Jesus Cristo. Este é nosso plano de ação. Também nesse caso vale: “Cristo - nosso futuro”. Queremos ser como Ele, para poder estar ali onde Ele estiver.

Na Bíblia, esta preparação frequentemente é descrita com uma bela imagem e usada como tema várias vezes, segundo muitos pontos de vista como a imagem de uma competição, uma corrida. O cristão empreende uma corrida, disputa uma competição. Com este exemplo, o Espírito de

Deus quer mostrar que a preparação para o retorno de Cristo não é um passeio. Ela é tudo, menos confortável. Precisamos mostrar empenho e gastar energia. Não basta estar inscrito e participar. Não, precisamos nos esforçar para nos tornar naquilo que Deus espera de nós. Custa esforço e trabalho ajustar-se à vontade de Deus. Assim também será este

ano. Precisamos trabalhar constantemente nisso. Hoje em dia isto não é bem aceito. Tudo precisa ser confortável. Mas a preparação para o retorno de Jesus Cristo não é confortável. É uma batalha, uma competição.

Numa competição também existe a possibilidade do fracasso. Nem todos ganham numa competição, somente um. Para ganhar, para receber a coroa da vida, precisamos perseverar até o fim. Repito: não basta estar inscrito, participar. Precisamos lutar até o fim, trabalhar e estar ativo. Não importa o que aconteça. Quem abandonar antes, perde. Não há como expressar essa imagem de maneira mais clara. É uma competição. Quem não perseverar até o fim, perde.

Na segunda carta de Paulo a Timóteo está escrito que só se pode ganhar uma competição se seguirmos as regras (2º Timóteo 2:5). Isto é óbvio: Quando se realizam os Jogos Olímpicos, seja qualquer competição, aquele que não seguir as regras, não ganha. Estas regras não somos nós que determinamos. Elas são determinadas por Deus, por Jesus Cristo. Uma das regras para esta competição é: “Você deve se orientar na doutrina dos apóstolos. Eles são os que anunciam o Evangelho”. Outra regra é: “Você só pode ser salvo na comunhão dos crentes”. Vou deixar estas duas regras. Se não respeitarmos essas regras, não poderemos vencer a competição.

*Jesus não se enganou,
quando chamou você.
Ele sabe que pode
conseguir.*

“Cristo - nosso futuro”: Ele retornará com absoluta certeza. Para nos prepararmos para isso queremos ser como Ele é. É uma competição que custa muita energia. Precisamos perseverar, trabalhar até o fim e permanecer dentro das regras.

Aqui o escritor da carta aos hebreus diz: “e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta” - com paciência, isto significa perseverar - “e olhando para Jesus, autor e consumidor da fé”. Cristo é o nosso futuro. Ele também é o que nos possibilita alcançar este futuro; sem Ele não conseguiremos. E aqui diz que devemos olhar para Jesus, para tirar força e alcançar a vitória. Isto também é algo muito importante este ano. Olhem sempre para Jesus Cristo, elevemos nosso olhar a Ele, porque Ele é o autor da nossa fé. Ele nos escolheu. Eu não decidi que quero chegar ao céu. Ele foi o primeiro. Convidou-nos, a mim e a você, e nos deu a possibilidade de viver eternamente com Ele. Fez isso deliberadamente. Já nos conhecia antes que tivéssemos nascido. Ele tem consciência do que somos, o que faremos, o que sabemos e o que não sabemos. Decidiu que conseguiremos e podemos alcançar a meta. Olhem para o autor da nossa fé. Ele não se enganou quando chamou você. Ele sabe que pode conseguir, se quiser. Ele deu sua vida, trouxe o sacrifício para que você possa ser salvo. Também lhe dá sempre a força que precisa. Irmãos, olhem para Jesus! Nele encontramos a força, a energia que necessitamos para vencer a competição.

Esta força é maravilhosa, uma força de atração. Jesus nos dá forças para continuar a correr. A força de atração do seu amor nos ajuda nisso. Olhe para Ele! Pense em seu amor! Pense em seu sacrifício! Pense em sua perfeição! Pense em sua natureza! Pense em sua glória! Quando nos ocupamos intensivamente com a essência de Jesus Cristo, nos motivamos sempre novamente a continuar, mesmo quando estivermos em uma situação muito difícil, terrível. Quando penso em Jesus Cristo, procuro comunhão com Ele, e não terei motivo algum para desistir. Tenho sempre um motivo para continuar, porque quero ser como Ele, e quero estar com Ele eternamente. Esta é a solução; isto é o máximo; é a nossa motivação; é a nossa força. Olhem sempre para Jesus Cristo.

Elevar os olhos também quer dizer não se concentrar necessariamente com o nosso entorno: as dificuldades, os outros, aquilo que acontece ao nosso redor. Pensem em Pedro quando andou sobre a água: enquanto olhava para Jesus, ele conseguiu. Mas quando olhou para as ondas e a tempestade perdeu o ânimo e afundou. Este é o meu conselho para 2021: olhem sempre para Jesus Cristo! Não para as dificuldades, não para as outras pessoas, o que elas dizem, o



Bispo Rudolf Fässler (Suíça)

que pensam, o que fazem. Olhem conscientemente para Jesus Cristo. Ele nos dá forças para continuar.

Olhem conscientemente para Jesus Cristo e não para aquilo que conseguimos. Ele é o consumidor da nossa fé. Se pensamos só naquilo que ganhamos, conseguimos e sacrificamos, não o conseguiremos.

Tampouco conseguiremos se nos deixarmos desanimar por nossos problemas, fraquezas e imperfeições. Ele é o consumidor da nossa fé. Se entrarmos em seu Reino, deveremos isso à sua graça. Isto nos torna humildes, mas por outro lado também nos dá esperança e confiança. Nossa participação no dia do Senhor não depende da opinião dos demais, não depende do que fizemos, é graça pura. Busquemos conscientemente sua graça. Ele é o consumidor da nossa fé. Que sempre possamos olhar para Jesus Cristo e não para as dificuldades ou nossos próprios méritos.

Também não queremos olhar para as nossas necessidades, às vezes essa é a tendência das pessoas. Preocupamo-nos em demasia conosco mesmos. Sentimos pena de nós mesmos e nos fazemos de vítimas. Tudo é tão terrível e injusto. Não merecemos isto: “Por que eu e sempre eu e sempre eu”?



Antigamente era muito melhor, hoje tudo é tão difícil... e assim sucessivamente.

Essas lamentações, essa autocompaixão - irmãos, expresso claramente - é uma perda de tempo e energia. Olhem para Jesus Cristo! Ele nos chama, Ele nos diz: "Vem, você consegue!" Que seu amor seja uma força de atração em nós! Queremos seu amor, sua graça e confiar em sua onipotência. Ele terminará sua obra. Ele é o nosso futuro. Ele nos dá a garantia de que conseguiremos se o seguirmos. Cristo é a garantia para nosso futuro.

Somos seres humanos do futuro. Mas a escolha - Jesus Cristo -, que fizemos para o nosso futuro, também dá forma ao nosso presente. Se nos preparamos ativamente e sempre somos ou queremos ser como Deus quer que sejamos isto terá impacto em nossa vida atual. Também nesse caso não somos sonhadores, e queremos sim orientar nossa vida cotidiana concretamente em Jesus Cristo. Já hoje quere-

mos realizar a sua vontade e agir segundo o seu exemplo, mesmo em tempos difíceis. No ano passado houve muitas crises. Aqui na Europa falamos do Coronavírus, em outros lugares da Terra há ainda outros problemas de igual gravidade. As pessoas reagem de diferentes maneiras sobre isso. Há cristãos, por exemplo, que se comportam de forma

exemplar. Há realmente coisas muito bonitas para contar. Mas aqui ou ali também vemos o oposto. Diz-se que em situações de crise é que nos apercebemos do que há dentro do ser humano, o que o move, o que vive dentro dele.

Uma coisa me preocupa, não só especificamente em nossa Igreja, mas com os cristãos em geral, naqueles que se dizem cristãos. De vez em quando constato que, nas situações de crise, o "eu", a própria pessoa, a própria opinião, o próprio bem-estar e os próprios interesses continuam sendo mais importante. Em alguns o "eu" é tão grande, que Jesus de repente é escrito em minúsculo. O "eu" se torna tão grande, que o "nós" é completamente esquecido. Isto exerce um efeito muito diferente e me faz refletir.

Na congregação - por mais diferente que sejamos - temos a mesma meta. Isto faz com que haja unidade.



Apóstolo Maior festeja a Santa Ceia para os falecidos

Amados irmãos, queremos nos preparar para Jesus Cristo, para o seu retorno. Já hoje nos orientamos segundo o exemplo de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo, em toda e qualquer situação. O exemplo de Jesus Cristo se descreve de forma bem simples: Ele foi uma pessoa do amor. Ele perdoava, ajudava, compartilhava, servia - “o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir” (Marcos 10:45). Ele se sacrificou pelo próximo e compartilhava seu sofrimento. Este é o nosso exemplo, também em tempos difíceis.

Ontem li algo na Bíblia que me comoveu profundamente. Jesus foi perguntado se deveriam pagar os impostos ao imperador. Jesus respondeu: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21). Os motivos por trás disso vocês conhecem. Queriam armar-lhe uma armadilha. Sua resposta não lhes agradou de nenhuma maneira. Eles esperavam que dissesse que não deveriam pagar impostos ao imperador. Isto teria lhes agradado. Jesus Cristo, entre outras coisas, queria mostrar-lhes que nós temos, assim como está no Catecismo, “uma relação fundamentalmente positiva com o Estado, as ‘autoridades públicas’” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 2.4.10) e somos obedientes. Isto, como cristãos novos apostólicos, também confessamos no décimo artigo da nossa confissão de fé. A

estrutura é formada pelos mandamentos de Deus. Enquanto os regulamentos e ordens das autoridades não violarem a vontade de Deus, somos obedientes.

Há pessoas que me perguntaram por que uso máscara. A elas respondo: “Porque sou novo apostólico”. Esta é uma norma das autoridades. A referência se devo ou não cumprir essa regulamentação é o mandamento de Deus, não é minha opinião pessoal, nem minha interpretação pessoal. Recomendo ler no Catecismo os capítulos correspondentes. Orientamo-nos nas normas do governo, quando elas não violam a lei de Deus. Não é minha opinião, mas sim o mandamento de Deus.

Orientamos o nosso presente no exemplo de Jesus Cristo. Repito: Não somos idealistas, não somos sonhadores, e até que venha o Senhor, permanecemos mulheres e homens de atitude e fazemos planos para nosso futuro sobre a Terra. Não sei se o Senhor virá amanhã ou só em dez ou vinte anos. Trabalhamos até que Ele venha, portanto, planejamos também nosso futuro sobre esta Terra. Nesses planejamentos também incluímos a Jesus e os elaboramos conforme o fundamento da sua doutrina: o Evangelho. No trabalho, no casamento, na educação dos filhos. Permanecemos firmemente no ensinamento de Jesus Cristo. Queremos cor-

responder à sua vontade. Isto vale para nossas relações com as coisas materiais nos mantendo no mandamento de Jesus Cristo. Isto vale para nossas relações com o próximo; nos mantemos nas regras do Evangelho. Isto faz parte de “Cristo - nosso futuro”. Esta é a nossa escolha e nos preparamos ativamente para isto. Custa muito esforço, mas perseveramos até o fim. A força para isto tiramos de Jesus Cristo. Olhamos para Ele. Ele é o autor e consumidor da nossa fé. É o nosso exemplo, nossa motivação. Orientamo-nos nele. Isto tem efeito no nosso presente e para os planos que elaboramos para nosso futuro sobre esta Terra.

Desejo mencionar ainda mais um último tópico sobre o nosso lema anual que escolhi e com o qual os Apóstolos de Distrito concordaram: “Cristo - nosso futuro”. Conscientemente o lema não é: “Cristo - MEU futuro”, mas sim “Cristo - NOSSO futuro”. São as regras de Deus que valem. Só podemos salvar-nos na comunhão dos crentes. Solitários não podem vencer esta competição. Dentro da congregação somos diferentes em todos os aspectos. Opiniões, situações, condições de vida - tudo é diferente. Mas, também este ano queremos conscientemente nos concentrar de que temos a mesma meta e precisamos caminhar o mesmo caminho para alcançá-la. Não quero entrar em detalhes agora, temos o ano inteiro para isto. Mas isto é o mais importante. Concentremo-nos no essencial: na congregação, por mais diferentes que sejamos, temos a mesma meta e precisamos caminhar o mesmo caminho para alcançá-la. Isto assegura a unidade.

Um ponto que toca muito meu coração: “Cristo - nosso futuro”. É o meu futuro, mas também o futuro de meus filhos. Nos preocupamos com eles. Posso imaginar os pais que têm filhos pequenos e que se fazem a pergunta: “O que será dos nossos filhos? Como será o futuro deles? Como as coisas continuarão?” Irmãos, Cristo também é o futuro deles, o futuro da nova geração, da juventude, das crianças. Inclusive se as circunstâncias forem completamente diferentes, em todos os aspectos, uma coisa permanece: Cristo é o futuro deles! Cristo é o caminho que eles poderão seguir neste futuro. Cristo é para eles a melhor solução. Seu ensino, seu Evangelho. Ele é o princípio e o consumidor de sua fé. Vale também para nossas crianças: Cristo é o seu futuro!

Mas isto só pode ser assim, se eles perceberem que Cristo também é o nosso futuro. Não podemos fazer com que nossos filhos creiam que Cristo é seu futuro, se não sentem, notam, experimentam que Cristo é o futuro de seus pais. Para poderem saber que Cristo é o seu futuro, precisam conhecer a Cristo, seu passado e seu presente. Para poder saber que Cristo é o seu futuro precisam conhecer Jesus Cristo como pessoa; seu ativar, sua essência, quando viveu

sobre esta Terra. Isto não verão numa tela. Isto não ouvirão nas redes sociais. Isto precisam ouvir de seus pais. Faço um apelo aos pais: Não precisam ‘predicar’ aos filhos. Isto também nunca fiz, não temos nenhuma chance nisso. Mas contem-lhes uma vez ou outra alguma coisa sobre Jesus: “Ah, isto me fez lembrar uma história, onde Jesus fez isto e aquilo.” De forma bem espontânea, para que se apercebam de que não se trata somente de uma história, mas sim que o pai, a mãe, creem nisso, que o Senhor Jesus existiu e como Ele ativou. Simplesmente deixem fluir assim: “Ah sim, o Senhor Jesus fez isto, Ele falou aquilo, Ele agiu de tal maneira, Ele reagiu assim”. Esta não é a missão das professoras de escola dominical, esta é a missão dos pais! Mostremos também a presença de Jesus Cristo e digam: “Ah, sabe, segundo o ponto de vista de Jesus, precisamos ver isto dessa forma. Se Ele estivesse aqui, agiria de tal maneira, Ele diria isto agora”. Repito: Esta é a tarefa dos pais, não da sociedade, não da Igreja, não dos professores, mas sim dos pais.

Trata-se de uma palavra de consolo: Cristo é o futuro dos nossos filhos. Como um apelo, para que realmente seja assim, precisam perceber e sentir que Cristo também é o nosso futuro. Então conseguiremos transmitir isto a eles.

“Cristo - nosso futuro” - vale para a congregação, vale para nossas crianças, mas também vale para outras pessoas. Sabemos que Cristo trabalha para que todos os seres humanos tenham a possibilidade de serem salvos por Ele. Esta é a meta de seu plano de salvação. Isto também deve influenciar nossa vida e nossas relações com outras pessoas. Não esqueçamos jamais: O Senhor Jesus quer ganhar também esta pessoa para si, mesmo que ela seja muito má. É nossa missão possibilitar ao próximo vivenciar o amor de Deus. Ele precisa saber que Deus o ama, e isto só conseguirá vivenciar através de nós. Cristo também é o futuro do meu próximo.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Nosso futuro está em Cristo.

- Nossa meta é estar com Cristo.
- Para alcançá-la tiramos nossa força e motivação de Cristo.
- O futuro que escolhemos define nossa vida cotidiana.



Fotos: INA América do Sul

| Vontade em vez de obediência

Obediência? Liberdade! “Não quero mais ser obediente”, diz o Apóstolo Maior – e mostra um caminho melhor: seguir a Jesus Cristo. O Serviço Divino para a juventude na sexta-feira, 15 de março de 2019 em Colônia (Uruguai), bem como nas congregações que receberam a transmissão na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, contou com cerca de 4.500 participantes.

No final da infância, os jovens se esforçam para ser independentes e livres em suas decisões, começou o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider. De modo nenhum alguém gosta de falar sobre obediência. No entanto, é responsabilidade dos apóstolos ensinar os mandamentos de Jesus Cristo. “Queremos fortalecer a fé para que a obediência surja da fé.”

“O que são os mandamentos de Jesus Cristo?”, perguntou o líder da Igreja, citando cinco pontos:

- Os dez mandamentos: “Jesus disse: ‘Não vim para desfazer estes mandamentos.’ Leiam-nos. Vale a pena.”
- O mandamento da fé: “Queremos muito que o Senhor nos mostre tudo, explique tudo, prove tudo.” Mas “temos que crer em Deus, em Jesus Cristo. Crer, às vezes sem ver, às vezes sem compreender, sem explicação.”
- O mandamento necessário à salvação: “Devemos ouvir a palavra de Deus e receber os sacramentos. Essa não é uma regra inventada pela Igreja Nova Apostólica. Esse é um mandamento de Jesus Cristo.”
- O mandamento do seguimento: “Temos que seguir o seu exemplo e sempre agir, pensar e falar como Ele agiu, como Ele fala, como Ele pensa.”
- O mandamento do amor ao próximo: “Este é um mandamento duplo”. Por um lado: “O amor na congregação.” Devemos “ajudar-nos e apoiar-nos uns aos outros”. Por outro lado: “Amor por todas as pessoas. Isso consiste em primeiro lugar em nossa confissão e disseminação do Evangelho”

“Devemos guardar esses mandamentos como Jesus Cristo os guardou”, enfatizou o Apóstolo Maior. “Nossa motiva-



O Apóstolo Maior Schneider estava com os jovens no Uruguai na sexta e sábado; na noite de sexta-feira, eles celebraram o Serviço Divino em conjunto



ção não é o temor à punição. Nossa motivação também não deve ser a de querer receber uma recompensa em algum momento”. Em vez disso, ele citou como motivação:

- Gratidão: “Quem crê em Jesus Cristo, quem crê no seu sacrifício, na salvação que Ele nos dá, este está grato ao Senhor e por gratidão obedece aos mandamentos”.
- Liberdade: “Não estamos sujeitos a nenhuma força estrangeira, pertencemos apenas a Deus, temos a sua lei.” E: “Exerci a minha liberdade e escolhi a Jesus Cristo. Este é meu caminho.”
- Amor: “Não queremos estar separados de Jesus Cristo. Eu amo Jesus Cristo, ele morreu por mim. Eu não quero me afastar dele. Por isso, eu verifico primeiro o que me ajuda a ficar com Jesus.”
- Disposição: “Temos uma missão sagrada: esclarecer às pessoas que existe outro caminho ao do egoísmo. Existe outro caminho além o do dinheiro e do materialismo. Existe outro caminho além o da violência e do poder.”
- Desenvolvimento: “Seus pensamentos se tornam nossos pensamentos e então não precisamos mais ser obedientes. Obediência significa fazer a vontade de outra pessoa. Minha meta é: não quero mais ser obediente. Eu quero que a vontade de Jesus Cristo se torne totalmente a minha vontade.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

João 15:10:

“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.”

Nossa obediência aos mandamentos de Jesus é baseada em nossa fé e amor por Ele.

Velha criação – nova criação: a vida em um dilema

Domingo, 12 de janeiro de 2020, a congregação em Dundo, no norte de Angola, pôde consolar-se porque o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider veio mostrar-lhes o significado profundo da fé em Deus: “Deus nos liberta da obra do mal por meio da realização de Jesus Cristo”, foi sua mensagem.



Fotos: Igreja Nova Apostólica Alemã Ocidental

Difícilmente há um Serviço Divino cristão sem esse tema: dois impérios se enfrentando – a clássica oposição do bom ao mau. O Apóstolo Maior Schneider mostra uma saída para esse dilema.

Esta luta entre o bem e o mal, acima e abaixo, também tem um lado prático, assegurou o Apóstolo Maior: “Jesus quer nos libertar do mal ensinando-nos a humildade, a confiança, o amor a Deus e ao próximo”. Com isso a congregação cristã hoje já poderia fazer muita coisa, não só a teoria, mas também a prática de um bom modo de vida será mostrada.

Uma vida sem harmonia

Este conflito entre o bem e o mal sempre existiu, disse o Apóstolo Maior. Ao incitar o homem a cair no pecado, o maligno prejudicou a harmonia entre o ser humano e Deus. A partir de então, o homem viveu longe de Deus.

A harmonia entre as pessoas também foi repentinamente perturbada, porque antes da queda do homem, Adão e Eva eram equiparados, complementavam-se e sentiam-se indispensáveis um para o outro. “Mas o pecado levou à divisão, culpa, dominação, inveja e ódio”.

Por fim, a harmonia entre o homem e a criação acabou – o homem deveria ser o senhor da terra, preservá-la e cultivá-la com amor e sabedoria. “Mas o pecado induz o homem a dar muita importância às riquezas da terra, até que às vezes se torna escravo delas. Os homens frequentemente exploram a natureza de maneira egoísta e chegam ao ponto de danificá-la para satisfazer sua ganância.”

Livrar-se das obras do maligno

O Apóstolo Maior destacou que Deus quer nos libertar dessa obra maligna. Em vez disso, Ele quer nos conduzir a seu



O Apóstolo Maior celebrou a Santa Ceia para os falecidos

Reino onde não há o mal. Para conseguir isso,

- Jesus destrói as mentiras do diabo dizendo a verdade.
- “Seu ensino nos revela a verdadeira natureza de Deus”,
- nos dá acesso à comunhão com Deus. “Ele deu a sua vida em sacrifício”,
- despoja o diabo de todos os direitos sobre nós. “Ele extingue nossos pecados”,
- nos fortalece para que possamos resistir ao ataque do diabo. “Ele só quer tirar vantagem de nossas aflições para nos distanciar de Deus”,
- restaura novamente a unidade entre nós, reunindo-nos ao seu redor. “Somente quando somos um em Cristo podemos alcançar a verdadeira unidade entre nós.”

Também do mal em nós

O Apóstolo Maior seguiu mais uma linha de pensamento: “Jesus também quer nos libertar de nossas próprias obras más, do mal que está em nós e nos impede de entrar no Reino de Deus.” Como exemplos, ele ofereceu:

- Adão e Eva queriam ser como Deus e decidir por si mesmos sobre o bem e o mal. “Também encontramos essa mentalidade em Pedro, que acreditava saber melhor que Jesus o que era bom para Ele. Jesus nos liberta ensinando-nos a ser humildes e submissos a Deus”.
- As pessoas que têm tendência de duvidar exigem sinais, provas e explicações de Deus. “O Senhor nos ensina a confiar em Deus em todas as circunstâncias, mesmo quando não reconhecemos ou não entendemos o que Ele está dizendo.”
- Jesus chamou de hipócritas e malfeitores àqueles que o

serviram por motivos errados. “Ele quer nos libertar da injustiça fazendo-nos crescer no amor a Deus. Aqueles que amam a Deus com um coração puro o servem sem avaliações.”

- Ele também quer nos libertar do egoísmo, fonte de inúmeros males, “promovendo o amor ao próximo.” Isso pode ser visto em termos concretos observando a “regra de ouro”: “e como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também!” (Lucas 6: 31).
- Quem ama a Deus não dá muita importância aos bens terrenos para idolatrá-los. “Nosso amor por Deus nos faz valorizar e conservar a obra do Criador.”

O olhar para o futuro

Finalmente, o Apóstolo Maior acrescentou outro pensamento voltado para o futuro em sua prédica: “O amor ao próximo nos exorta a distribuir os recursos da terra de forma justa entre cada indivíduo e as gerações.” Que Deus nos prepare para em breve podermos entrar como primícias em sua glória, onde o mal não existirá mais. Que Ele prossiga incansavelmente sua obra de redenção até o juízo final. “Aqueles que se deixam ser salvos por Cristo entrarão na nova criação, onde viverão em perfeita harmonia com Deus, uns com os outros e com a criação.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

2º Timóteo 4: 18 (parte):

“E o Senhor me livrará de toda má obra e guardar-me-á para o seu Reino celestial.”

Deus nos liberta da obra do mal por meio da obra de Jesus Cristo. Jesus quer nos libertar do mal ensinando-nos a humildade, a confiança, o amor a Deus e ao próximo.



Contar as coisas grandiosas que Deus faz conosco

Em sua longa viagem de 44 mil quilômetros pelo Pacífico Sul, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider visitou também os irmãos na Nova Zelândia. No domingo (22 de setembro de 2019), ele realizou em Christchurch, na Boy's High School, um Serviço Divino, que foi transmitido para a Nova Zelândia, Austrália e Papua-Nova Guiné

O profeta Zacarias, em seu tempo, dirigiu-se aos judeus que saíram do exílio em Babilônia. Ele os exortou a reconstruir o templo e anunciou um novo tempo de salvação. O Apóstolo Maior iniciou sua pregação assim: para os fiéis, esta boa nova do profeta trouxe o debate sobre a salvação trazida por Cristo. E a palavra bíblica poderia ser entendida como uma profecia a respeito do futuro milenário Reino de Paz.

Nossa convicção

“É nossa convicção, vinda de nossa fé, que Jesus regressará. Ele virá buscar a sua noiva para si, e aqueles que aceitam a Jesus, adentrarão o Reino de Deus como primícias”. E então, o Apóstolo Maior falou sobre as bodas do Cordeiro e

do milenário Reino de Paz, no qual as primícias anunciarão o Evangelho junto com o Filho de Deus. Mesmo que todo resto não mude, as pessoas continuariam a nascer, a viver e a morrer: neste tempo, Satanás não poderia mais conter a proclamação do Evangelho, explicou o Apóstolo Maior.

Nosso chamado

“É nossa esperança, nossa vontade e desejo fazer parte dessas almas que voltarão a Terra com Jesus Cristo e anunciarão o Evangelho para todos sobre a Terra e no mundo do além. Isto que é solicitado de nós é o nosso futuro. Este é o nosso chamado e nos preparamos para isso”

Nossa proclamação

Fomos eleitos e exortados a fazer parte desse sacerdócio real, disse o Apóstolo Maior Schneider. E esta preparação dos fiéis atualmente é anunciar que Deus está conosco. “Que possamos falar e mostrar às pessoas que Deus está conosco!”, acentuou o dirigente da Igreja.

- Celebrar o encontro com Deus: “Que possamos contar às pessoas que somos cristãos. E que vamos aos Serviços Divinos porque temos um encontro com Deus. Isto é parte da nossa vida”.
- Não ter medo do futuro: “não temos medo do futuro. Sabemos que estamos seguros. Deus está conosco. Confiamos nele. Estamos convictos”, isto é o que as pessoas à nossa volta precisam ver, disse o Apóstolo Maior Schneider.
- Seguir a Cristo em todas as circunstâncias da vida: “decidimos seguir os mandamentos de Deus. Decidimo-nos por amar. Ninguém pode nos impedir de seguir o exemplo de Jesus”.
- Estar agradecido pela riqueza de Cristo: “somos ricos em Cristo e as pessoas ao nosso redor deveriam ver nossa gratidão e nossa alegria”.
- Alegrar-se perante a comunhão eterna: “alegramo-nos em logo estar definitivamente com Cristo”.
- Ser um só com Cristo: “as pessoas vão nos escutar se falamos sobre nossos irmãos e irmãs. Elas podem ver e ouvir: Oh, entre estes há algo diferente: eles não criticam, eles perdoam. Não há desculpas nem censura”.
- Fazer o bem em nome de Jesus: “Queremos ajudar os que necessitam. Queremos consolar aqueles que estão tristes”

Proclamar as bem-aventuranças de Deus

“Não tenhamos receio em falar que Deus está conosco!”, destacou o Apóstolo Maior e resumiu: “Que os outros possam saber que somos cristãos novos apostólicos praticantes. Falemos sobre nossa confiança em Deus, sobre nossa decisão em seguir a Jesus, sobre nossa gratidão e sobre nossa alegria. Falemos sobre nossa união com a congregação. Ao invés de falar sobre o bem que nós fazemos que possamos enaltecer os grandes atos que Deus fez conosco”.



No Serviço Divino, o dirigente da Igreja ordenou o Ancião de Distrito Patrick Elly Silabe e Lucas Carlson Supok como Apóstolos para Papua Nova Guiné

PENSAMENTOS CENTRAIS

Zacarias 8:22-23:

“Assim, virão muitos povos e poderosas nações buscar, em Jerusalém, o Senhor dos Exércitos e suplicar a bênção do Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco”

Somos exortados em fazer parte do sacerdócio real, que anuncia o Evangelho a todas as pessoas. Preparamo-nos para isso quando proclamamos as bem-aventuranças que Deus faz conosco.

A CONVERSÃO DE SAULO

SEGUNDO ATOS 9:1-19

Saulo perseguia e ameaçava os discípulos de Jesus. Já havia capturado muitos deles. Um dia foi até o sumo sacerdote e lhe pediu uma autorização para prender os seguidores da nova doutrina nas sinagogas de Damasco e em seguida levá-los a Jerusalém.



Saulo fez a viagem. Perto de Damasco, de repente o cercou um resplendor de luz do céu. Caindo ao chão, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” Saulo perguntou: “Quem és, Senhor?” “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.”

E os homens que iam com Saulo pararam espantados. Ouviram a voz, mas não viram ninguém.

Então Saulo se levantou e abrindo os olhos, não viu nada. Estava cego.

Seus acompanhantes, guiando-o pela mão, o levaram a Damasco, onde esteve três dias sem ver, nem comeu ou bebeu.

Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias, a quem Jesus chamou numa visão: “Ananias”, e ele respondeu: “Eis-me aqui, Senhor”.

Jesus lhe disse: “Levanta-te e vai à rua chamada Direita, pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo. A este Saulo encontrarás orando. Deus já lhe mostrou que tu, Ananias, entrarás e pondo as mãos sobre ele, farás com que recobre a visão. Então Ananias respondeu: “Senhor, ouvi de muitos acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém. Também em Damasco recebeu autoridade dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. Mas Jesus disse: Vai, porque Saulo

é um instrumento escolhido para pregar de mim diante dos gentios e dos reis, também do povo de Israel. Porque eu lhe mostrarei quão necessário é padecer pelo meu nome”.

Ananias foi então, entrou na casa, impondo as mãos sobre Saulo, disse: “Irmão Saulo, Jesus, que te apareceu no caminho a Damasco, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.” Naquele momento Saulo voltou a ver. Levantou-se e foi batizado. Comeu e recobrou as forças. Uns dias mais tarde começou a contar sobre Jesus a todas as pessoas.





Foto: ©Photographie.eu - stock.adobe.com

| O fim da vida humana

Aborto e doação de órgãos, desejo de maternidade e eutanásia: as perguntas a respeito da vida e da morte surgem imediatamente e de maneira muito pessoal. A redação oficial “Começo e fim da vida humana” vem trazer uma orientação ao fiel acerca de uma decisão onde ele próprio se responsabilize, agora à luz do ponto de vista da fé nova apostólica

Do ponto de vista de nossa fé, o homem foi feito por Deus à sua imagem e semelhança e é uma parte da criação visível e invisível. A natureza espiritual do homem é imortal. O corpo inicia a sua formação por meio da fertilização de um óvulo e de um espermatozoide e encontra seu fim na morte.

Desde a segunda metade do século 20, o conhecimento biomédico possibilita o controle da interferência no início e no fim da vida humana. Porque o homem foi feito como semelhante a Deus e é também merecedor de proteção, nos perguntamos qual seria exatamente o momento do início e do fim da vida humana, para que, assim, possamos seguir o mandamento divino e não provocar a morte. Do ponto de vista de nossa fé é extremamente importante a partir de quando a vida humana adquire a alma e quando alma e corpo se separam no processo da morte. Aqui encontramos muita relação com os falecidos.

Responsabilidade pessoal e orientação

Os métodos biomédicos e as possibilidades de intervenção no início e no fim da vida humana serão discutidos sob o ponto de vista de nossa fé para, assim, dar aos fiéis uma orientação quando precisarem tomar decisões próprias a este respeito.

Precisamos observar concretamente se a vida humana será prejudicada ou morta em procedimentos que envolvam os métodos contraceptivos ou de fertilização artificial. Neste contexto, precisamos observar também o término da vida humana quando descartamos óvulos fertilizados ou quando retiramos embriões do útero materno. No campo da eutanásia e da doação de órgãos em pessoas com morte cerebral é importante que não haja uma abreviação da vida ou até mesmo a morte.

Opinião inicial

A Revista Community tratou do artigo “Início da vida humana” na edição anterior. A seguir, a posição oficial da Igreja Nova Apostólica:

- Para proteger as pessoas (criadas à imagem e semelhança de Deus), a Igreja considera que a vida humana se inicia no momento da fertilização e rejeita descartar esta vida. Esta vida possui dignidade humana ilimitada.
- Quando a alma encontra o corpo não é algo que podemos definir, pois está somente nas mãos de Deus. A

Igreja considera, para a máxima proteção da alma e da vida humana, que este encontro acontece no momento da fusão de óvulo e espermatozoide.

- Ela aceita os métodos e os procedimentos biomédicos que não destruam os óvulos fertilizados (que não haja seleção humana).
- A Igreja sabe que há uma seleção natural e biológica, segundo a qual uma parcela significativa de embriões morre sem intervenção humana.
- Ao seguir as recomendações e posições de nossa Igreja podem ocorrer restrições ante o que seria possível para a medicina. Estas restrições devem ser aceitas em confiança em Deus, pois a vida humana foi concedida por Deus e deve ser observada em sua plenitude.

O processo da morte

No fim da vida humana há o processo da morte, que finaliza com a morte do corpo. Independente da origem, este processo pode se prolongar por muito tempo ou acontecer em poucos segundos. Quando acontece a morte, a vida biológica cessa e a alma imortal se separa do corpo.

Por causa das avançadas possibilidades da medicina intensivista, desde cerca do ano de 1960, pacientes que estão em coma podem ter sua vida preservada artificialmente. Então, de uma outra maneira, novamente nos perguntamos quando exatamente a morte acontece, pois precisamos determinar sob que condições os meios artificiais de preservação da vida devem ser cessados.



Foto: ©freshidea - stock.adobe.com

Algumas pessoas desejam ajudar o próximo por amor a este também depois da morte doando seus órgãos. Aqui também se faz necessária uma nova definição de quando se dá a morte, pois os órgãos devem ser retirados depois da morte, mas precisam ser retirados quando ainda há funções vitais.

Para aliviar as dores do processo da morte, para amenizar a luta da morte no sentido de ter uma “morte digna”, médicos e doutores refletem acerca da eutanásia. Parte deles pensa numa provisão para o futuro, por exemplo, no âmbito dos direitos do paciente.

A respeito deste contexto existem hoje soluções jurídicas disponíveis. Do ponto de vista de nossa fé existem orientações que podem ajudar.

O ponto de vista da medicina

Antes da morte há um processo. Este não é um acontecimento pontual, mas um processo de falência de órgãos até chegar a cada ínfima célula. Assim, as células do tecido conjuntivo, por exemplo, podem sobreviver por semanas depois da morte cerebral e da parada cardíaca.

O cérebro é o órgão principal que preserva o corpo. Depois de sua morte, todos os órgãos e tecidos morrem inevitavelmente na sequência. A morte cerebral acontece alguns minutos após uma parada cardíaca definitiva.

Hoje é possível determinar em pacientes que respiram por aparelhos, uma completa e irreversível falha funcional do cérebro, incluindo o tronco cerebral, mesmo quando ain-

da há atividade cardíaca. Isto fez com que o critério para a morte do ponto de vista da medicina não fosse mais a morte do coração, mas sim do cérebro. Para que haja uma segura determinação da condição de morte cerebral, é necessário haver um diagnóstico de dois especialistas independentes depois de inúmeros exames num determinado período de tempo.

A morte cerebral é determinada como condição irreversível quando da falência das funções cerebrais conjuntas do cérebro, cerebelo e do tronco cerebral. Com isso, a respiração artificial ainda mantém as funções cardíacas e circulatórias.

Para diferenciar da morte cerebral, temos o despertar do coma como uma situação de longa sobrevivência. Trata-se da consequência de uma longa desordem circulatória do cérebro, onde o tronco cerebral ainda apresenta funções. Os pacientes podem ter aberto os olhos, mas não fixam em nenhum objeto. Não é possível falar ou reagir por algo que o atraia. Contudo, alguns reflexos como sugar e apertar ainda se mantêm.

O ponto de vista jurídico

Em muitos estados, sob o ponto de vista jurídico, a morte está instaurada quando há uma declaração médica escrita comprovando a morte cerebral.

Os pontos de vista religiosos

Com relação ao final da vida, para todas as religiões, o processo da morte e o acompanhamento do moribundo por um clérigo e pelas pessoas próximas a ele é muito mais importante do que precisar o momento exato da morte. Existem também nas diversas confissões religiosas regulamentos sobre intercessões e expiações para os falecidos relacionados à morte e entrega do corpo.

As opiniões sobre os temas doação de órgãos e cremação do corpo sofrem influência da posição pessoal a respeito da vida após a morte.

Segundo a fé cristã, a morte é encarada como uma passagem ao mundo do além. O critério da morte cerebral e a doação de órgãos são aceitos pelas grandes Igrejas cristãs. Não há como determinar o momento exato quando a alma deixa o corpo.

A posição da Igreja Nova Apostólica para o fim da vida humana

- Não há como determinar um exato período de tempo no qual a alma se desprende do corpo. Não há nenhuma indicação na Bíblia sobre isso e tão pouco há uma comprovação científica que determine isso. A vida e a morte estão tão intrinsecamente interligadas, que uma determinação exata do momento da separação da alma em relação ao corpo nos parece arbitrária.
- Para proteger da melhor forma possível o homem, que foi feito à imagem e semelhança de Deus, a Igreja toma a morte cerebral como critério para o fim da vida e rejeita intentos que precipitem a morte.
- A Igreja aceita que a alma e o corpo se separam com a morte cerebral. Ritos dignos com o corpo desprovido de alma são tradições de muitas religiões e são igualmente válidos naquelas situações nas quais, depois da morte cerebral, a respiração e a circulação são mantidas artificialmente até a retirada de órgãos para transplante.

Resumo

O momento exato em que a alma encontra o corpo e no qual ela deixa o corpo não pode ser inequivocamente determinado. Para proteção da vida humana, a Igreja compreende que a união de alma e corpo ocorre na fertilização e que o corpo provido de alma morre com a morte do cérebro. Este deve ser preservado e não deve ter sua morte precipitada.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zurique/Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233, 63263 Neu-Isenburg/Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional

Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português.

Impresso no Brasil

Informe sobre a CONFIRMAÇÃO DE 2020

“... e eu lhes serei por Deus”

O ato da Confirmação na Igreja Nova Apostólica América do Sul sempre é realizado no final do ano, no mês de dezembro. Mas durante o ano de 2020 e devido à pandemia pelo Coronavírus, esta celebração teve que ser adiada. Somente no mês de março de 2021, finalmente foi possível celebrar este Serviço Divino especial em várias de nossas congregações.



A Confirmação é o ato de bênção pelo qual os jovens cristãos se comprometem a permanecer fiéis a Deus e se professam publicamente à fé nova apostólica. A partir da Confirmação, são responsáveis ante Deus pela sua vida de fé.

“Deus os ama desde sempre”

Com estas formosas palavras começa a carta que o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider dedicou aos Confirmantes do ano de 2020.

Ali ele lhes fala então da dedicação e do cuidado que Deus lhes oferece. Também de que quer que estejam com Ele em seu reino “e fará de tudo para que possam entrar ali”.

Cada ano o Apóstolo Maior dedica uma carta aos Confirmantes, com um texto bíblico. Também recebem um certificado que atesta sua participação no ato da Confirmação.

Como a cada ano, o Apóstolo Maior também lhes deu um texto bíblico. Este se encontra no livro de Hebreus, capítulo 8, versículo 10, onde diz: “Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo.”

“Estejam certos de que nunca estão sozinhos no caminho que leva a Deus.” Esta é outra certeza para guardar no coração e apoiar a decisão tomada!

Abaixo, esq.: O Apóstolo de Distrito Minio celebrou o Serviço Divino de Confirmação em Luján de Cuyo (Mendoza, Argentina)

Dir. (de cima para baixo): Confirmação em igrejas Saavedra (Argentina), San Bautista (Uruguai), Ciudadela e Villa Albertina (ambas na Argentina).



“O único caminho que leva a Deus é o da fé, da obediência e do seguimento.” (Carta aos Confirmantes 2020)

O dia esperado, utilizando os protocolos sanitários

No final de 2020, centenas de meninos e meninas de nossa Igreja chegaram à última etapa do ensinamento de religião na Igreja. Por quatro anos haviam aprendido sobre sua fé e agora estavam dispostos a pronunciar o voto da Confirmação. Seu sonho era realizar esta grande promessa ao Pai Celestial diante do altar e junto a toda a congregação. Entretanto, isto ficaria suspenso por um tempo...

Pouco a pouco, em algumas congregações foi possível voltar a vivenciar os Serviços Divinos presenciais. Ali, então, a realização da Confirmação foi uma possibilidade concreta.



Confirmação em Livramento (Pará, Brasil; esq.) e Balcarce (Argentina).

Sob um protocolo sanitário rigoroso, que buscava cuidar da saúde de todos e manter a solenidade deste acontecimento, muitas das nossas crianças já puderam cumprir com o seu objetivo: Confirmar-se.

Para evitar a reunião de uma grande quantidade de convidados numa mesma Igreja e cumprir com os protocolos sanitários que exigiam um limite de assistentes, nesta oportunidade o Serviço Divino com Confirmação se realizou em várias congregações de cada distrito, evitando assim congregar a todos em um só lugar.

Com a visita dos Apóstolos

Os Apóstolos da área puderam estar presentes em várias destas Igrejas:

- O Apóstolo de Distrito Enrique Minio realizou a Confirmação em Luján de Cuyo (Mendoza, Argentina).
- O Apóstolo Guillermo Canessa, nas Igrejas Villa Castellino 1 e Saavedra (Buenos Aires);
- O Apóstolo Jorge Franco, em Gualaguay (Entre Ríos), Ciudadela e Villa Domínico (Grande Buenos Aires);
- O Apóstolo Gerardo Zanotti, em Villa Ballester, Villa Albertina e Grand Bourg (Buenos Aires);
- O Apóstolo Claudio González, em Villa Carlos Paz (Córdoba).

Todas as congregações correspondem à Argentina.

No Uruguai, o Apóstolo Herman Ernst participou da Confirmação nas Igrejas Rosário, Sarandí del Yi, San Bautista, Durazno e Paso de los Toros.

Da prédica

Compartilharemos agora algumas breves palavras e conceitos destes encontros. “É o pacto que temos que reafirmar a cada dia, cada um de nós. Não se trata de dizer sim só uma vez, mas é o sim que tem que ser dito cotidianamente”. Assim se referia o Apóstolo de Distrito Minio ao pacto que fazemos com Deus. Também explicava que na adolescência às vezes dizemos: “Quando vão me deixar decidir por mim mesmo? Já sou grande, até quando vou obedecer?” Para esclarecer a resposta, deu um exemplo: “Uma vez um pai respondeu essa pergunta para seu filho, dizendo-lhe: Você vai sentir que está me obedecendo até o dia em que sintamos o mesmo. Porque quando você sentir o mesmo que eu, você não estará obedecendo, mas vai ser a sua decisão”. Deus nos ensina, não nos impõe nada, nos dá a liberdade de decidir e se alegra quando nos decidimos pelo caminho de sua vontade.

Também no Uruguai o Apóstolo Ernst fazia uma comparação similar sobre o conceito da liberdade e responsabi-



30 de Marzo (Bolívia)

dade que assumem os Confirmantes. Quando uma criança é pequena - explicava - os pais a seguravam firmemente pela mão para evitar que cruzasse sozinha a rua. Com o tempo, a criança obedece e caminha alguns passos diante de seus pais. Já quando é jovem, anda sozinho, sabe por onde ir, porque já compreendeu o ensinamento de seus pais e agora o faz por sua própria vontade.

“A expressão mais bela da liberdade de Deus, é o amor. Como somos livres, não queremos ir além desse limite, que é o amor para com Deus e para com o próximo”, manifestava o Apóstolo Zanotti. Pouco depois acrescentava: “O Senhor diz: serei teu Deus. Ele nos elege por amor. E irá nos redimir até o final”.

“Graças a Deus pudemos viver horas cheias de bênção em cada lugar e todos os envolvidos viveram a alegria que Deus produz em nossa alma”, dizia um irmão numa das congregações e resumia assim o sentido de tudo o que viveu.

Mais fotos de alguns destes encontros já realizados poderão ser encontrados em: www.inasud.org seção de Notícias (sob o título: “Fiel até meu fim”).

Cabe mencionar que nas áreas da Igreja Regional, onde hoje ainda não é possível realizar Serviços Divinos presenciais, a Confirmação será programada para quando as condições sanitárias assim o permitirem.



Villa Ballester (Argentina)



Esq.: Em igreja Villa Carlos Paz (Argentina).
Acima: Igreja Sarandí del Yi (Uruguai)



Registros sobre a Sexta-Feira Santa e Páscoa

Nesta oportunidade repassaremos o significado destas datas tão especiais que celebramos em nossa Igreja, recordaremos também algumas palavras dos Serviços Divinos festivos realizados por transmissão em 2 e 4 de abril de 2021

Sem pecado e sem culpa alguma, Cristo morreu por nossas culpas e não foi poupado do sofrimento. Teve que realizar seu sacrifício fora de Jerusalém, porque essa era a regra que regia. Era a pena máxima e humilhante para um condenado.

As pessoas o haviam desprezado, não o aceitaram como o caminho para a salvação. Muitos estavam escandalizados porque esperavam que Ele impusesse uma ordem e também havia desilusão, porque não havia restaurado o reino de Israel, nem havia livrado o povo da opressão dos romanos. Viram sua morte como uma derrota.

Entretanto, tudo já havia sido anunciado pelos profetas. Com isto Cristo conseguiu uma grande vitória para toda a humanidade. Abriu o caminho para que todos possamos ter redenção.

Sexta-Feira Santa

Na Sexta-feira Santa comemoramos a crucificação e a morte de Jesus Cristo em sacrifício. Mediante seu sacrifício, o Filho de Deus destruiu o poder de Satanás e do pecado.

Na atualidade, muitos podem crer que é um sinal de fraqueza esperar o retorno de Jesus Cristo, que é algo que não se ajusta aos tempos modernos. Isto pode provocar uma certa rejeição e até discriminação na sociedade. Hoje, também somos convidados a ir “para fora”, espiritualmente, assim como Jesus teve que sair de Jerusalém. Em nosso caso, isto quer dizer:

- abandonar certos critérios que existem no mundo
- ter a coragem para confessar e seguir a Cristo
- vencer a nós mesmos.

A festa de Páscoa

Na Páscoa recordamos e celebramos que Jesus Cristo ressuscitou, vencendo a morte. Nossa fé na ressurreição dos

“Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem.”

(1º Coríntios 15:20)

Você sabia?

A primeira ceia de Páscoa foi celebrada pelos israelitas, por indicação de Deus, na noite anterior à saída do Egito. Sacrificaram e prepararam cordeiros sem deformidades. Acompanhados de pão sem levedura os comeram. Deus mandou celebrar a ceia de Páscoa a cada ano em comemoração à libertação do Egito.

Na noite anterior à sua ressurreição, Jesus celebrou a ceia de Páscoa em comunhão com seus Apóstolos. Dali surgiria a Santa Ceia, que faz menção à libertação do ser humano da servidão do pecado e é um dos três Sacramentos na Igreja Nova Apostólica.

mortos se baseia na ressurreição de Cristo e fundamenta nossa esperança da vida eterna.

Os primeiros Apóstolos sentiram uma grande alegria quando puderam encontrar-se com o Cristo ressuscitado. Entenderam suas palavras e experimentaram a onipotência de Deus. Puderam comprovar que sua promessa se cumpria e que o bem havia vencido o mal.

Essa manifestação de Cristo, que havia lutado e sofrido até a cruz, se transformou agora num triunfo.

Como filhos de Deus também esperamos esse triunfo. Vivemos num tempo difícil, mas na luta e no sofrimento Deus nos diz: “Eu estou convosco, eu quero ajudar”.

Queremos então transitar este caminho de mãos dadas com o Pai, sabendo que na ressurreição do Senhor está a ressurreição dos mortos e nisso, a promessa para cada um de nós. A ressurreição faz parte do plano de redenção em nossa vida. Queremos crer nessa ressurreição e também levar este testemunho a todos que nos rodeiam.

Cristo é nosso futuro... e para Ele queremos olhar!

*Bibliografia:
Catecismo INA em perguntas e respostas:
Nº 494, 496, 709 e 710*

| Um efeito multiplicador

Entre 5 e 7 de março, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio visitou comunidades no sudoeste da província de Buenos Aires, realizando diferentes Serviços Divinos sob os protocolos de saúde atuais

Uma visita inédita

Para a igreja Punta Alta Nº 2, a presença do Apóstolo de Distrito foi um evento histórico. Nunca antes a comunidade recebeu a visita deste ministério. Soma-se a isso o significado especial de um Serviço Divino em ajuda aos falecidos, que nesse dia voltava a ser realizado presencialmente.

“Foi uma ótima notícia e, por sua vez, um bom desafio, pois tivemos que realizar um protocolo de saúde minucioso que, entre outras coisas, limitou bastante a capacidade da comunidade”, explicam os servos do local. Graças à predisposição e engenhosidade dos irmãos e irmãs, “outra pequena congregação” foi formada no jardim da igreja, onde alguns dos convidados puderam desfrutar da palavra, através de transmissão.

O texto bíblico foi Lucas 14:23: “E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.”

Esta passagem é parte da parábola da grande ceia. “Muitos dos que foram convidados deram desculpas diferentes para não comparecer. Essa atitude está dentro da nossa natureza, sempre procuramos argumentos para dar desculpas. Deus quer nos dar sua graça, vamos inventar desculpas aqui tam-

bém? Vamos valorizar e aproveitar tudo o que o Pai tem para nos dar”, exortou o Apóstolo de Distrito.

No início, em relação à hora celebrada em ajuda aos falecidos, ele também afirmou que, embora irmãos e irmãs da comunidade tivessem partido para o Além nos últimos tempos, havia o conforto e a certeza de saber que temos a possibilidade de nos vermos novamente no retorno de nosso



Acima: O Apóstolo de Distrito Enrique Minio recebe uma carta de uma menina durante sua visita à Igreja de Bahia Blanca Nº 2. Abaixo, Esquerda: Igreja Punta Alta Nº 2. Direito: detalhe do altar na igreja Bahia Blanca Nº 3





As reuniões foram desenvolvidas em conformidade com os protocolos de saúde vigentes.
Abaixo: Vista do altar na igreja Bahia Blanca Nº 2 e em frente à igreja Bahia Blanca Nº 3



Senhor Jesus Cristo. No desenvolvimento da palavra, o Apóstolo de Distrito nos convidou a olhar nossas atitudes em relação aos outros. “Se não estamos dispostos a perdoar, fechamos a porta para milhares no Além. Mas se podemos amar aqui, isso tem um efeito multiplicador lá”, explicou.

Durante a Santa Ceia, o Apóstolo de Distrito foi ao jardim da congregação para ministrar o Sacramento aos convidados que estavam ali.

Tudo foi alegria

As comunidades vizinhas de Bahia Blanca 2 e Bahia Blanca 3 (Buenos Aires) também receberam a visita do Apóstolo de Distrito. Nestes Serviços Divinos, dois textos bíblicos foram utilizados. Um deles foi Isaías 55:1: “Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.” O outro, Salmo 22:26: “Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscam; o vosso coração viverá eternamente”.

“Estávamos um pouco preocupados com as condições do protocolo de saúde atual”, disse um dos pastores de Bahia Blanca 3, mas finalmente “tudo foi alegria; foi muito emocionante ter a visita do Apóstolo de Distrito.

“Certamente desejamos que tudo fosse diferente, mas é isso que Deus permitiu. Ele nos conhece, nos reúne e nos ajuda para que possamos seguir no caminho”, disse o Apóstolo de Distrito.

Em relação à segunda citação bíblica, ele explicou que era um salmo de angústia e louvor. “Devemos aprender que não temos que ficar em estado de angústia. Pois o plano de Deus supera todas as coisas e será revelado a aquele que o busca, através de sua palavra e dos Sacramentos”.

Disse também que “louvar a Deus” significa viver e buscar intensa comunhão com o Pai celestial. “Este é um verdadeiro desafio”, acrescentou. “Que nossas vidas sejam um exemplo, mesmo com todas as nossas falhas. Que nunca abandonemos o esforço para fazê-lo”, foi a exortação do Apóstolo de Distrito ao término da hora.

Após o Serviço Divino, muitos irmãos e irmãs colaboraram com entusiasmo na limpeza e desinfecção da congregação, como planejado.



Foto: RitaE en Pixabay

O Espírito Santo nos revela o amor de Deus

“O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.” (1º Coríntios 13:8-10)

Em nossa vida cotidiana, muitas vezes percebemos que não entendemos todas as coisas. A natureza e o trabalho de Deus vão muito além da compreensão humana. Podemos dizer, não entendemos completamente a Deus.

Porém através da fé podemos conhecer qual é o propósito e o que Ele preparou para nós. O Espírito Santo, através de nossos Apóstolos, nos traz o que Jesus Cristo ensinou em

seu tempo. Através do Espírito Santo, então o grande amor de nosso Pai celestial é revelado para nós.

Para sentir esse amor, temos que crescer dentro de nós, desenvolver a parte espiritual. Como uma criança que muda à medida que cresce (versículo 11). Ao longo do nosso caminho, nossa fé está se desenvolvendo. O sentimento que temos em relação ao nosso Pai celestial é fortalecido.

Seu amor infinito

O essencial é poder saber que Deus nos ama e quer o melhor para nós. Ele nos ajuda em todos os momentos. Se passarmos por momentos de luta, de circunstância, Deus o sabe. Deus tem conhecimento de tudo. Como o Apóstolo Maior nos disse, Deus não mudou seu plano de salvação.

Além disso, o amor de Deus não é momentâneo, não é por um instante. É eterno. Deus nunca nos abandona. Reflitamos fazendo-nos algumas perguntas:

Quantas vezes Ele perdoou nossos pecados?

Quantas vezes Ele nos ajuda a entender?

Quantas vezes fomos atendidos em nossas orações?

Quantas vezes Ele interveio em situações em que poderíamos machucar nosso próximo?

Por isso, queremos ter a confiança de que o Senhor sempre nos guiará. Passaremos por momentos de dificuldade, mas Deus sempre terá seu olhar sobre nós e nos ajudará, porque Ele nos ama. Queremos ter essa confiança.

O Espírito Santo nos ensina

Estamos nesse caminho para aprender. Ainda não sabemos tudo, não podemos entender tudo. No versículo 12 desta passagem bíblica diz: “Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.”

Porém já hoje o Espírito Santo nos revela, de uma forma maravilhosa:

- o amor de Deus
- tudo o que é importante para nós
- o futuro que nos espera, para cada um de nós.

Muitas coisas ainda estão ocultas, como o reino dos falecidos. Podemos imaginar através de nossa fé como será o reino da paz. Também não sabemos como estaremos revestidos com o corpo da ressurreição. No entanto, através de nossa fé, podemos reconhecer o que está preparado. Então queremos nos esforçar para alcançá-lo, confiando plenamente em nosso Pai celestial.

Acredite para ver

Quando Jesus Cristo voltar, finalmente veremos Deus como Ele é e o conheceremos em sua plenitude, seu grande amor. Também alcançaremos a perfeição e viveremos a eterna comunhão com Deus. É uma promessa.

Nuvens escuras muitas vezes vêm sobre nossas cabeças, po-

dem ser tempestades. Mas queremos ter confiança de que o sol brilhará no dia seguinte. Haverá de irradiar essa luz maravilhosa novamente.

O ensinamento de nosso Pai celestial ilumina nossos caminhos, para que possamos chegar como vencedores.

Baseado em uma Palavra pastoral realizada pelo Bispo Eduardo Haeffner (Brasil)



Este mês, o Serviço Divino para a juventude teve como tema a relação entre liberdade e limites.

Baseado na história de Adão e Eva, a palavra do mês aprofunda conceitos ligados à obediência, mandamentos divinos, nossa liberdade e responsabilidades. Com que propósito? Alcançar a meta da nossa fé, que é viver uma eternidade com Deus.

Nesta edição, ainda podemos ler:

- Confirmação 2020.
- Interessado no mundo da ciência? Então nesta edição você poderá conhecer Santiago, que entre outras coisas nos conta sobre sua participação em um projeto para lançar um satélite no espaço.
- Estamos nos preparando para viver Pentecostes 2021!
- Vídeos dos hinos que acompanharam a transmissão do Serviço Divino para a juventude em março.

A revista digital pode ser acessada em:
https://bit.ly/INAREvista_2021AbrilBR

(Também disponível em PDF, em nosso site www.inasud.org)



Pentecostes

Pentecostes foi uma das festividades de peregrinação do povo de Israel. Seu nome vem do grego “Pentekoste”, “no dia 50”, porque ocorreu 50 dias após a festa de Páscoa.

Os acontecimentos de Pentecostes são narrados no livro Atos dos Apóstolos, no Novo Testamento. Naquele dia, os apóstolos, discípulos e pessoas próximas a Jesus estavam reunidos. Então milhares de peregrinos se juntaram.

Após o derramamento do Espírito Santo, começou a pregação do Apóstolo Pedro. De acordo com as Escrituras Sagradas, ele aprofundou o significado do que aconteceu, e o significado da Ressurreição de Cristo como parte do plano de salvação de Deus. Em Pentecostes comemoramos o dia em que foi derramado o Espírito Santo. Também costumamos chamá-lo de “aniversário da Igreja de Cristo”, porque milhares de pessoas passaram a ter fé, deixaram-se batizar e formaram a primeira comunidade cristã. Além disso, iniciou a atividade do ministério do Apóstolo, cumprindo sua missão de pregar o evangelho.

Finalmente, Pentecostes é uma festa de alegria, pois também hoje o Espírito Santo está presente e ativo na Igreja.

